

FLASH REPORT

Ago.26

Aplicação de IA

Gestão de negócios e os riscos de governança

A Inteligência Artificial deixou de ser uma promessa tecnológica e se tornou uma realidade operacional e corporativa impossível de escapar. Para a alta liderança, o desafio imediato deixou de ser apenas a inovação, mas agora inclui o estabelecimento de uma arquitetura de governança que proteja segredos de negócios e garanta o alinhamento perfeito entre Pessoas, Processos e Tecnologia.

O contexto

O uso da Inteligência Artificial tem avançado continuamente no contexto pessoal e profissional de executivos e empresas em todo o mundo. O acesso a essa tecnologia, anteriormente restrita e de alto custo, se tornou democrático e de preço acessível nos últimos anos.

Tornou-se comum observar profissionais utilizando chatbots de Large Language Model (LLM) para automatizar tarefas de pesquisa, análise e redação de textos. No entanto, essa capilaridade e a velocidade dessa adoção reforçaram as ações de Shadow IT, conceito que define o uso de softwares e hardwares por funcionários de uma empresa sem avaliação ou aprovação formal da equipe especializada em TI ou cibersegurança.

O uso indiscriminado da ferramenta no ambiente produtivo levanta debates críticos sobre a segurança da informação e a veracidade das entregas, tornando um desafio para a governança digital, especialmente em companhias que gerem operações complexas e cadeias produtivas integradas

O que muda na prática?

Implementar a IA nas operações corporativas passou a ser o novo divisor para as lideranças que desejam posicionar as suas corporações na vanguarda do mercado. Contudo, a velocidade da adoção não pode ignorar a precisão e a segurança.

O primeiro ponto de atenção é acreditar na ilusão da assertividade. Embora a IA se destaque por processar grandes volumes de dados e modelar múltiplos cenários rapidamente, os seus resultados dependem intrinsecamente do refinamento dos comandos e dos dados utilizados em seu contexto de análise.

Em segundo lugar, a negligência com a segurança da informação é um passivo muitas vezes assumido por omissão. Quando os colaboradores utilizam ferramentas de IA públicas fora da infraestrutura controlada da empresa para tratar dados corporativos, essas informações confidenciais podem ser utilizadas para treino do algoritmo da própria ferramenta.

Na prática, a empresa assume o risco não tratado de vazar segredos industriais, financeiros e informações protegidas por leis, perdendo o controle sobre sua própria segurança de dados.

Por fim, gestores precisam se desfazer da ilusão de que a IA substituiu totalmente o julgamento humano. A H7 Advisors acredita fielmente na conjunção equilibrada entre pessoas, processos e tecnologia, onde a tecnologia deve ser aplicada para potencializar as equipes, não para substituí-las.

Empresas que se precipitaram no boom da IA, demitindo times inteiros em prol da automação absoluta, já recuaram perante perdas de qualidade.

O que efetivamente muda é a necessidade de um diagnóstico cirúrgico: a tecnologia está disponível, mas exige um alinhamento rigoroso entre capacitação de pessoal, redesenho de fluxos dos processos e arquitetura ajustada de tecnologia.

O impacto na operação brasileira

O Brasil possui um mercado com mais de 25 milhões de empresas ativas, onde a busca interminável por redução de custos operacionais e a otimização de margens leva a uma rápida adoção de novas tecnologias. E claro, a IA é uma ferramenta poderosa nesse contexto.

Porém, o Brasil possui um arcabouço regulatório e de compliance extremamente complexo, com fiscalizações rigorosas em vertentes como a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Implementar ferramentas de produtividade sem adaptá-las à rigidez burocrática e jurídica local é um atalho para litígios.

Existe uma lacuna perigosa entre adquirir a tecnologia e orquestrar a sua integração segura, exigindo que a gestão do negócio considere em sua matriz de risco a realidade do terreno brasileiro.

Perguntas estratégicas para o Board e Diretoria

Neste cenário, os conselhos e as diretorias devem confrontar a sua realidade operacional com as seguintes reflexões de gestão:

- A sua empresa possui uma política de governança clara e em vigor que trate sobre o uso de IA na organização?
- A sua operação está avaliando a implementação de IA como um projeto de tecnologia ou você já mapeou a necessidade de readequação de pessoas e dos processos?
- Caso ocorra um incidente de segurança de dados ou uma decisão incorreta fundamentada numa alucinação de IA, sua diretoria tem mapeada a matriz de responsabilidade e o protocolo de crise?

Ações imediatas recomendadas

Para garantir a continuidade dos negócios e a resiliência corporativa, a H7 Advisors recomenda que a gestão das empresas executem três movimentos táticos imediatos:

1. **Auditoria de Shadow IT e LGPD:** acionar o departamento de TI e o departamento jurídico para auditar o uso não oficial de Inteligência Artificial pelos colaboradores, buscando estancar qualquer inserção de dados corporativos não anonimizados em LLMs públicos.
2. **Criação do Comitê de IA e Governança:** estabelecer um grupo de trabalho multidisciplinar para desenhar um Playbook de utilização segura, definindo a transição para ambientes de IA fechados (Enterprise) que garanta a confidencialidade absoluta das informações do negócio.
3. **Adoção de otimização organizacional:** realizar internamente, ou buscar parceiro externo que possa realizar, uma reorganização organizacional das operações. A integração segura de tecnologias disruptivas exige profissionais de excelência que tenham experiência e estructurem perfeitamente a tríade de Pessoas, Processos e Tecnologia sob medida, mitigando riscos antes mesmo que eles se materializem.

Conclusão

A Inteligência Artificial não substitui a liderança estratégica, mas ela pode conduzir a gestão a níveis sem precedentes. No entanto, a tecnologia, por mais brilhante que seja, é apenas o meio.

Adotar IA de forma impulsiva, negligenciando a engenharia necessária na capacitação das pessoas e na arquitetura dos processos, é o caminho mais rápido para colocar o equity da empresa em risco através de falhas de compliance, decisões enviesadas e paralisações regulatórias.

A eficiência extrema está ao alcance do mercado, mas a sobrevivência no cenário atual requer que a inovação seja guiada por inteligência analítica, gestão de risco rigorosa e orquestração operacional absoluta.

Para navegar neste cenário de rápida adoção de IA sem expor a sua corporação a severas vulnerabilidades de dados e compliance, o seu negócio exige uma arquitetura de governança rigorosa. Entre em contato com a H7 Advisors para mapear a sua exposição digital e alinhar Pessoas, Processos e Tecnologia, garantindo que a sua operação inove com segurança sob qualquer circunstância.

SOBRE A H7 ADVISORS

A H7 Advisors é uma empresa de Strategic Advisory especializada em proteger infraestruturas críticas e operações complexas em toda a América Latina. Arquitetamos frameworks corporativos seguros e resiliência operacional, garantindo que as operações locais cumpram com excelência as exigências mais rígidas do capital global em jurisdições voláteis.



Navigating Complexity.
Safeguarding Assets.

www.h7advisors.com